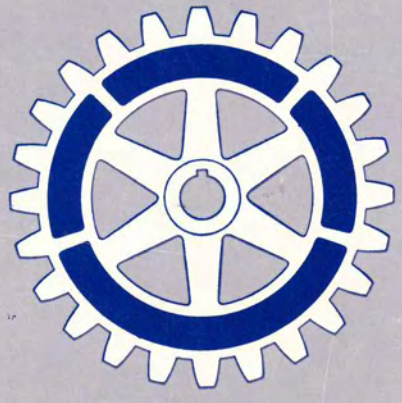
Fundação de Rotarianos de São Paulo

Relatório Anual 1984



Colégio Rio Branco

Lar Escola Rotary

Revista Vida Rotária

Introdução

Senhores Conselheiros

Como todos os anos, temos a satisfação e a honra de apresentar aos Senhores Conselheiros da Fundação de Rotarianos de São Paulo, o RELATÓRIO GERAL, no qual incluímos as diversas atividades da Instituição, como a administração do Colégio Rio Branco e sua Unidade II, a do Lar Escola Rotary e a Revistá Vida Rotária.

Saudade

Antes, porém, de iniciarmos a presente exposição, é nosso dever evocar as figuras queridas dos inesquecíveis conselheiros Roberto Henry Levy e Edgard O. Kocher.

Um minuto de silêncio acompanha a nossa recordação em homenagem aos queridos e saudosos companheiros, que muito colaboraram no engrandecimento desta Entidade.

Exposição

A Diretoria Executiva, prosseguindo na mesma política dos anos anteriores, concedeu, neste exercício de 1984, o máximo da sua atenção ao desenvolvimento do setor educacional do Colégio Rio Branco e da sua Unidade II.

No Lar Escola Rotary, grande foi o número de realizações, notadamente na manutenção e expansão dos seus cursos de aprendizado, que, ao lado de completa assistência social, vem proporcionando um interesse maior da criança e de seus familiares pela vida da Instituição.

Por outro lado e em face das necessidades, prosseguiram os investimentos no permanente reaparelhamento de todos os organismos da Entidade, a inauguração da primeira etapa da construção do Edifício "Helena Pereira de Moraes", destinado às obras sociais do Lar Escola Rotary e o início da construção do Edifício "Senador José Ermírio de Moraes", destinado à Unidade II do Colégio Rio Branco.

Os pontos aqui focalizados e outros mais, serão detalhados no contexto do presente Relatório, dando melhor idéia do executado.

Diretoria Executiva

EXERCÍCIO DE 1984

"Membros Eleitos"

José Ermírio de Moraes Filho
Presidente
Geraldo Rolim Fleury
1º Vice-Presidente
Lourenço Fló Jr.
2º Vice-Presidente
José Maria dos Santos Nogueira
1º Secretário
Frederico Jacob
2º Secretário
Waldemar Fonseca
1º Tesoureiro
Antero Ferreira de Carvalho
2º Tesoureiro

"Membros Designados"

Vice-Presidentes representantes dos Rotary Clubs da área metropolitana da cidade de São Paulo:

Carlos Wamondes de Macedo
Manoel Augusto Simões
Fritz Francisco Johansen Jr.
Raul Dias dos Santos
Antonio Cândido Longo
Luiz Rico
Reginaldo Lansaro Paganini
Raul Lopes Ruiz

CONSELHO DELIBERATIVO
MEMBROS VITALÍCIOS

Presidentes Eméritos
Affonso Vidal
Álvaro Machado
Décio Fernandes de Vasconcellos
Ignácio Abdulkader
José Carlos Bosísio

Diretoria
Oscar Pereira Machado
Presidente
Nelson de Barros Camargo
Vice-Presidente
Gastão Pinatel
Secretário
José Luiz Lemos da Silva
Vice-Secretário

Membros Eleitos

ROTARY CLUB DE SÃO PAULO
Adolfo Milani Filho
Alcy de A. Vidal
Antero Ferreira de Carvalho
Armando Noschese
Brasilito P. Baptistella
Carlos Alberto Hernández
Dimas de Camargo Maia
Durval Rosa Borges
Eduardo Florsheim
Geraldo Rolim Fleury
Helmuth H. Heininger
Hugo Maia de Arruda Pereira
Humberto Monteiro
Joaquim Müller Carioba
Johnnie Fernandes Baptista
José Burlamaqui de Andrade
José da Costa Boucinhas
José Ermírio de Moraes Filho
José Flávio Pimenta
José Luiz Lemos da Silva
José Maria Homem de Montes
Mário Amato
Napoleão Moraes de Munhoz
Nelson de Barros Camargo
Octávio Lotufo
Oscar Pereira Machado
Osvan Nogueira
Raymond Naufal
Rubens V. de Brito
Waldemar Fonseca
Walter Saraiva Kneese

Rotary Club de São Paulo Leste
Lourenço Fló Jr.
Mário Pugliese
Walter Nastari Camanho

Rotary Club de São Paulo Oeste
Antonio Luiz S. Carvalho
Frederico Jacob
Guilherme Horneger Jr.

Rotary Club de São Paulo Norte
Hélvio Bugano
José Maria dos Santos Nogueira

Rotary Club de São Paulo Sul
Augusto de Souza
Gastão Pinatel

Rotary Club de São Paulo Ipiranga
Agostinho Bruno
Jorge Pook Corrêa

Rotary Club de São Paulo Santo Amaro
Carlos Wamondes de Macedo
Maximiliano Ferber

Rotary Club de São Paulo Penha
Oswaldo de Oliveira
Valmir Madázio

Rotary Club de São Paulo Pinheiros
Reginaldo Lansaro Paganini

Rotary Club de São Paulo Brooklin
Leônidas Milioni
Paulo B. Zveilbil

Rotary Club de São Paulo Vila Prudente
Anercides Valente
Raul Lopes Ruiz

Rotary Club de São Paulo Perdizes
Alain Michel A. Zgouridi
Antônio Cândido Longo

Rotary Club de São Paulo Nordeste
José Maria Gonçalves
Rubens Poli

Rotary Club de São Paulo Bom Retiro
Miguel Novak
Rafik Chakur

Rotary Club de São Paulo Itaim
Eleasar Patrício
José Eduardo Corrêa Silveira

Rotary Club de São Paulo Sudeste
Nagib Abdo Hanna
Toshiaki Okada

Rotary Club de São Paulo Barra Funda
Joaquim de Campos Bicudo
Ólberes Pizão

Rotary Club de São Paulo Santa Cecília
Gentil Homem de Barros Leal
Luiz Armando Lippel Braga

Rotary Club de São Paulo Moóca
Iscandar Tayar
Oscar Puglia

Rotary Club de São Paulo Interlagos
José de Oliveira Rocha

Rotary Club de São Paulo Jaguaré
Adalberto de La Fuente Y Rodrigues

Rotary Club de São Paulo Jardim América
Domingos Vituzzo
Luiz da Costa Boucinhas

Rotary Club de São Paulo Jardim das Bandeiras
Antonio G. Álvares de Abreu

Rotary Club de São Paulo Sumaré
Waldis Dellamanha

Rotary Club de São Paulo Tatuapé
Claudemir Cantamessa
Walter Teixeira

Rotary Club de São Paulo Alto da Moóca
José Mesa Cerdan

Rotary Club de São Paulo Caxingui
Dênio Marus Pereira Moreira Porto

Rotary Club de São Paulo Nordeste
Estanislau Meliunas

Rotary Club de São Paulo Alto de Pinheiros
Cássio de Toledo Leite

Rotary Club de São Paulo Vila Alpina
Matheus Clark Blair

Rotary Club de São Paulo Liberdade
Felício Simão
Nelson Ferreira Dias Rodrigues

Rotary Club de São Paulo São Miguel Paulista
Carlos Dolácio

Rotary Club de São Paulo Itaquera
Omar de Jesus

Rotary Club de São Paulo Cambuci
René José Canfora

Rotary Club de São Paulo Morumbi
José Turrini

"COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS"

Membros:
1 - Carlos Alberto Hernández
2 - Mário Pugliese
3 - Paschoal Ricciardelli

Suplentes:
1 - Alcy de Albuquerque Vidal
2 - Lupércio de Araújo
3 - Augusto de Souza

Colégio Rio Branco

Como sempre, é-nos muito grato incluir, neste relatório, alguns dos importantes aspectos do Colégio Rio Branco, nossa grande instituição de ensino que, a despeito de todas as dificuldades dos tempos presentes, situa-se entre as mais destacadas de São Paulo.

Todos sabem que o Rio Branco mantém cursos que vão desde a pré-escola (último grau do Jardim da Infância) até a terceira série do Curso Colegial, etapa em que os alunos se preparam tenazmente para o ingresso nas Faculdades.

E neste setor, diga-se de passagem, têm os nossos estudantes logrado excelentes resultados nos exames vestibulares, alcançando, com isso, matricular-se nas melhores Faculdades de São Paulo, com altos índices de aprovação.

Na verdade, a grande preocupação com a elevada qualidade da educação e do ensino, pedras de toque do Colégio, vem desde a Escola Primária, como ainda chamamos as quatro séries iniciais do 1º Grau. Esta Escola que, há alguns anos passados, contava com apenas 550 a 600 estudantes, iniciou o ano de 1984 com 1.016 alunos. E isso como resultado da política de piramidização do Colégio. O Rio Branco se mostrava até não muito tempo, com a forma de uma pirâmide invertida. Grande número de alunos no Curso Colegial e no Curso Ginasial e uma Escola Primária demasiadamente pequena. Nosso desejo, e daí nossa política, era inverter a pirâmide, de forma a ter uma Escola Primária grande, sementeira básica para todos os cursos posteriores, um Ginásio

médio e um Curso Colegial pequeno, a fim de que cada curso precedente fosse fornecendo os alunos necessários à composição do curso seguinte, sem necessidade de estar a escola a receber grandes contingentes de fora. Esta situação traz duas conseqüências não muito boas: aos nossos cursos mais avançados será de grande valia receber alunos preparados por nós mesmos, desde as séries iniciais, conseqüentemente, com nossa orientação de ensino, e de educação; além de que a posição em que se sentia a escola, dependendo de um grande número de alunos estranhos, criava situação de instabilidade e de risco, pois à primeira crise econômica séria (e foi o que ocorreu a partir de 1980), as matrículas desses estudantes tendiam naturalmente a cair, com grave prejuízo para os cursos.

O plano é alcançar 1500 alunos dentro de alguns anos, neste primeiro nível, a fim de que então possamos dar ao Colégio sua estrutura definitiva.

Com referência ao ensino propriamente dito, reforçamos ainda mais as disciplinas básicas (aqui neste nível entendidas como atividades) e dotamos a direção de mais recursos, com a criação de um Gabinete de Orientação Pedagógica e de uma Diretoria Auxiliar, cabendo a D. Soledade Santos, a grande condutora e inspiradora da Escola a supervisão imediata dos trabalhos.

No nível II, o antigo Ginásio, a direção, apoiada por um corpo docente altamente qualificado, vem se esmerando na melhoria do currículo, enriquecido com aulas a mais e uma dedicação especial às disciplinas básicas, com destaque para o Português, a Matemática, as Ciências Físicas e Biológicas e o Inglês, com vistas ao ensino do 2º Grau.

A preocupação dominante é vencer a barreira tradicional da escola individualizada, isto é, a escola em que a globalização ou a integração das disciplinas não ocorre senão por acidente; em que cada professor está exclusivamente preocupado com seu programa, os seus planos de trabalho, como se estivesse levantando uma coluna, que absolutamente nada tinha a ver com a coluna do vizinho. Graças aos Departamentos de Ensino, cada um deles responsável por uma disciplina específica, mas correlacionada e agrupada com as demais, pelas Coordenadorias, pelas reuniões constantes dos titulares, os encontros, os diálogos, e até as discussões e dissenções, a velha tendência vem sendo pouco a pouco vencida, e hoje já se vê a Matemática colaborando com as Ciências ou a História com a Geografia, ou o Português com todas, de forma que os programas se entrozem numa ajuda mútua, racional e permanente, para o benefício real do aluno e da escola.
Indiscutivelmente, o aprendizado "resulta mais eficaz quando os fatos e os princípios, assimilados em um campo, podem ser relacionados com outros, especialmente se estes conhecimentos foram aplicado.

É o planejamento global, a que todos nos dedicamos, direção, professores, auxiliares técnicos, particularmente os da Orientação Educacional, do Gabinete de Psico-Pedagogia, das Bibliotecas, dos diversos laboratórios e dos recursos audio-visuais. Não fossem esses vários departamentos e pouco poderíamos fazer em busca de nossos objetivos. É a Biblioteca, com seus 51.692 volumes à disposição dos alunos, são os Laboratórios com suas várias dependências e recursos, a Orientação Educacional com seu aconselhamento, sua ajuda, seu contínuo reajustamento de

estudantes com problemas, são as psicólogas, especializadas em educação, com suas pesquisas, os seus testes, seu acompanhamento. São ainda os médicos, as enfermeiras a cuidar de tudo e de todos e, culminando, o Departamento de Educação Física e Esportes, com suas competições (mais de 1.200 provas, só no segundo semestre) e seu lazer programado, como a permitir que os nervos se descarreguem, enquanto se busca também a saúde e o aprimoramento físico de nossos jovens.

Contudo, onde as reformas se fizeram sentir mais profundas e largas foi no 2º Grau, no Curso Colegial, como ainda o chamamos. Com a liberdade conseguida com a nova legislação do ensino (a reforma da Reforma), pudemos afastar os cursos profissionalizantes a que estávamos obrigados e instalar cursos mais condizentes com os interesses e as aptidões dos nossos estudantes, mais interessados em cursar uma universidade que o fazer um curso técnico. Não que este não seja importante, não que o país não tenha premente necessidade de técnicos. Mas técnicos, e não o arremedo que vínhamos tentando formar com os

cursos em prática, que, na verdade, não levavam a nada, e ainda pertubavam a formação básica e geral que intentávamos proporcionar aos nossos alunos, a fim de que não apenas pudesse transpor com êxito a barreira do vestibular, mas, particularmente, fazer com resultados satisfatórios o curso superior.

Como é do conhecimento de todos, fizemos funcionar, este ano, já em sua plenitude, a Pré-Escola e o Nível I, do 1º Grau da Unidade II, que funciona na Raposo Tavares, ao lado do Lar Escola Rotary.

Nesta escola, que funciona em instalações provisórias, até que o edifício definitivo fique pronto (e esperamos que isso ocorra em outubro ou novembro de 1985), contamos com 365 estudantes. Assim, vimos reforçado o nosso contingente de alunos e preparamos as bases para a grande escola que lá pretendemos instalar, a partir de 1986. Nesse ano, deveremos contar com a Pré-Escola, toda a Escola Primária e todo o Curso Ginasial. Ficando só o Curso Colegial para iniciar (e acreditamos que aqui gradualmente, ano a ano, dada a sua maior complexidade) em 1987.

Se bem que precariamente, dadas as

naturais e compreensíveis dificuldades, temos feito com que os alunos da Unidade I possam também valer-se das instalações esportivas da Unidade II, contratando um serviço de ônibus que diariamente, no período da manhã e no período da tarde, para lá leva os interessados, inclusive aos sábados, em que, pela falta de aulas nos cursos regulares o aproveitamento pode ser maior.

Finalizando, desejamos aqui deixar o nosso melhor agradecimento aos diretores, professores e funcionários do Colégio que, com tanto esforço e dedicação, vêm dando cumprimento às suas importantíssimas tarefas de educação e ensino.

Educação de Adultos

Pelas razões já expostas aqui anteriormente, estamos encerrando, gradualmente, as atividades da nossa Escola de Educação de Adultos. Neste ano de 1984, só funcionaram as classes de 2ª, 3ª e 4ªs séries. Em 1985, somente as de 3ªs e 4ªs e assim por diante, até o encerramento final.

Estamos estudando com a direção do Colégio a instalação de outros cursos ou de outras atividades de caráter educacional que possam substituir o nosso antigo curso e possa, assim, a Fundação continuar a prestar aos menos válidos, nesse campo, a ajuda que lhe for possível.

Colégio Rio Branco

ALUNOS MATRICULADOS NO EXERCÍCIO DE 1984

	Masc	Fem
Pré-primário	55	56
1º Grau-Nível I	536	376
1º Grau-Nível II	651	479
2º Grau-Ciências Humanas	77	204
2º Grau-Ciências Biológicas	212	275
2º Grau-Ciências Exatas	227	67
Sub-total	1:758	1.457
Educação de adultos	102	134
Total	**1.860**	**1.591**
Total de alunos:	1.860	
Total de alunas:	1.591	
Total Geral	**3.451**	

Biblioteca

1. AQUISIÇÃO

1.1 COMPRA

No exercício de 1984, foram adquiridos por compra: 327 obras em 347 volumes, 1 fita cassete, 55 discos, 1.596 jornais, 798 revistas e 1 mapa.

1.2 ELABORAÇÃO INTERNA

Produzimos 9 fitas cassetes, 36 slides e 27 transparências.

1.3 DOAÇÃO

Adquirimos por doação: 850 obras em 1.008 volumes, 76 discos, 22 mapas, 106 jornais, 809 revistas e 461 slides.

2. ACERVO (REGISTRADO)

Encerramos o exercício com um acervo de:

artigos de jornais e revistas	130.000
cartazes.....	59
diafilmes	126
discos	1.742
fantoches	70
filmes	204
fitas cassetes.....	169
LIVROS: ..... volumes:	51.692
mapas.....	187
quadros didáticos	18
realia.....	44
títulos de periódicos.....	390
transparências.....	367
slides.....	12.066

3. CONSULTA LOCAL: 62.630

4. EMPRÉSTIMO GERAL: 84.845

4.1 LIVROS

Foram retirados 24.664 volumes sendo: 11.696 na Biblioteca Geral; 12.718 na Biblioteca Infantil; 200 empréstimos "overnight"; 50 empréstimos internos.

4.2 AUDIOVISUAL

Total de audiovisuais emprestados (diafilmes, discos, fantoches, figuras para paxiscope, filmes, fitas cassetes, mapas, quadros didáticos, realia, slides e transparências): 22.267

5. AULAS DADAS PELA BIBLIOTECA

Durante o ano letivo, 6 bibliotecárias deram 232 aulas na Biblioteca Infantil, às 32 classes do 1º Grau-Nível I;

6. ATENDIMENTO PERSONALIZADO

A Biblioteca deu atendimento personalizado 26 vezes a Professores, 2 vezes a Rotarianos e 8 vezes a Editoras.

7. ORIENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (SEÇÃO DE REFERÊNCIA PROVISÓRIA)

6.542 alunos receberam orientação bibliográfica personalizada nos trabalhos solicitados pelos professores.

8. SÓCIOS DA BIBLIOTECA:

Total Geral:	3.187
8.1 Ex-alunos	140
8.2 Estranhos:	11
8.3 Bibliotecas da Capital:	102
8.4 sócios (alunos)	2.934

Departamento de Orientação Educacional

Devido as modificações ocorridas em nossa equipe de orientadoras no início de 1984, decidimos dar prioridade ao trabalho com as 5ªs séries do I.º grau. Portanto, além da assistência familiar e individual dada aos alunos-casos, assumimos um espaço no horário de aulas dessas classes.

Desta forma, realizamos uma assistência sistemática semanal para cerca de 300 alunos do I.º grau, nível II.

O nosso trabalho com as demais séries do I.º grau (6ª a 8ª) se desenvolveu através de aconselhamento e acompanhamento dos alunos com problemas escolares (dificuldades de aproveitamento e disciplina) e de aconselhamento e informação profissional para os alunos concluintes do I.º grau.

Tivemos no nível II, 299 alunos-casos.

Quanto à orientação vocacional, após uma sondagem nos 297 alunos das 8ªs séries, trabalhamos com aqueles que se achavam indecisos quanto à opção para o curso de 2.º grau e que não haviam sido submetidos aos testes vocacionais. Foram atingidos 88 alunos.

Com o 2.º grau, nossa atuação foi esporádica. Realizamos orientação vocacional e profissional através de entrevistas individuais e orientamos 14 alunos-casos.

O quadro, em anexo, demonstra o resultado obtido pelos alunos com dificuldades escolares orientados pelo Departamento.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO EM 1984

	5ªs Séries		6ªs Séries		7ªs Séries		8ªs Séries		2.º Grau		Total Geral
	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	
Alunos Orientados	48	37	19	32	40	36	36	51	8	6	313
Reprovados em 1ª etapa	9	3	4	8	15	12	7	5	0	1	64
Reprovados após recuperação	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Aprovados em 1ª etapa	22	21	5	14	4	8	16	32	1	3	126
Aprovados após recuperação	16	7	9	8	15	11	11	13	2	1	93
Total dos Aprovados	38	28	14	22	19	19	27	45	3	4	219
Porcentagem dos Aprovados	79%	76%	74%	69%	47%	53%	75%	88%	37%	67%	70%
Outros casos (transf., desist, etc.)	1	6	1	1	6	5	2	1	5	1	29

Colégio Rio Branco

UNIDADE II

ALUNOS MATRICULADOS NO EXERCÍCIO DE 1984

	Masc	Fem
Mini-Maternal	7	7
Maternal	19	14
Jardim da Infância I	16	29
Jardim da Infância II	24	29
Pré-Primário	29	24
1º Grau-Nível I	98	69
Total	**193**	**172**

Total de alunos: 193
Total de alunas: 172

Total Geral **365**

FRUTAS
1 2 3 4 5 6 7 8 9

Praça de Esportes e Obras da Unidade II

Entregues ao uso desde o ano letivo de 1983, tanto a Praça de Esportes quanto as dependências internas e externas do ginásio, que constituíram o núcleo inicial da NOVA ESCOLA (Unidade II), receberam ao longo de todo o ano de 1984 os cuidados especiais e obras assim resumidos:

1. **Manutenção e Conservação**

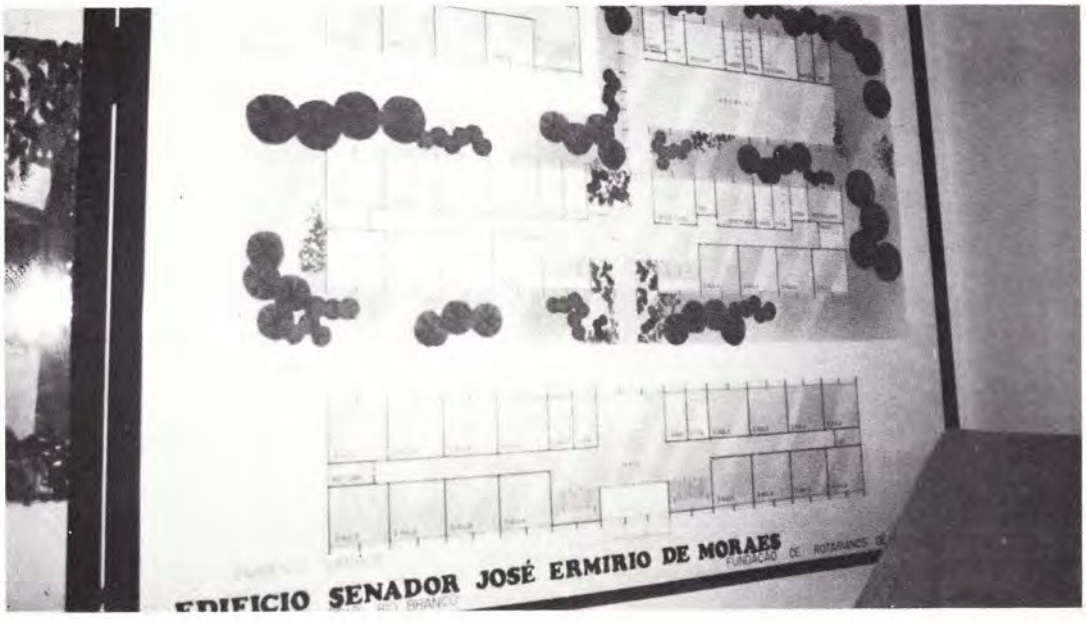
Na grande área com o total de 75.285 m², abrangendo as construções com quase três mil metros, foram ininterruptos os trabalhos de manutenção de equipamentos e máquinas e conservação de instalações, páteos, campos, pistas, arruamentos, taludes, rede elétrica, portarias, aramados e divisas, com o emprego constante da equipe constituída por 27 funcionários permanentes.

2. **Canalização e Aterros**

No ano anterior foram executadas canaletas, drenos e fechamento no contorno externo na divisa leste, com a extensão de 451 m l.

Em 1984, nas divisas noroeste (parcial) e oeste com baldrames e aramados para o fechamento completo ainda na dependência de desassoreamento, drenagem, canalização e aterros do fundo do vale, nos limites do Jardim Glória (terrenos limítrofes de particulares e da Prefeitura) à direita e à esquerda da ENTRADA Nº 2, *foram executados esses importantes serviços*, cobrindo 281,65 m l — sendo que a canalização dupla (80 cm cada) captará todas as

O Edifício Senador José Ermírio de Moraes, destinado à Unidade II do Colégio Rio Branco



em três pavimentos:

área a construir: 3.871,26 m²
salas de aula: 34
departamentos diversos: 30

águas (geralmente volumosas) fazendo a ligação com a GRANDE GALERIA SUBTERRÂNEA de captação geral (que atravessa o campo de futebol e o pátio de estacionamento em diagonal).

3. **Revestimento do piso do Ginásio e tabelas especiais**

As quadras cobertas (práticas múltiplas), originalmente com piso de cimento, foram completamente revestidas com material especial, remarcadas a cores e completadas com modernas tabelas.

4. **Piscina de Recreação**

Para melhor atender a conveniência dos alunos e cumprindo ainda exigências dos órgãos oficiais de fiscalização sanitária, toda a piscina foi reformada e reequipada, sendo que na parte circundante os antigos blocos de granito e gramado antes entremeado foram substituídos por pedra mineira, ampliando-se em 280 m² a área cercada.

5. **"Edifício Helena Pereira de Moraes**

O Edifício Helena Pereira de Moraes, destinado às obras sociais do Lar Escola Rotary

em dois pavimentos:

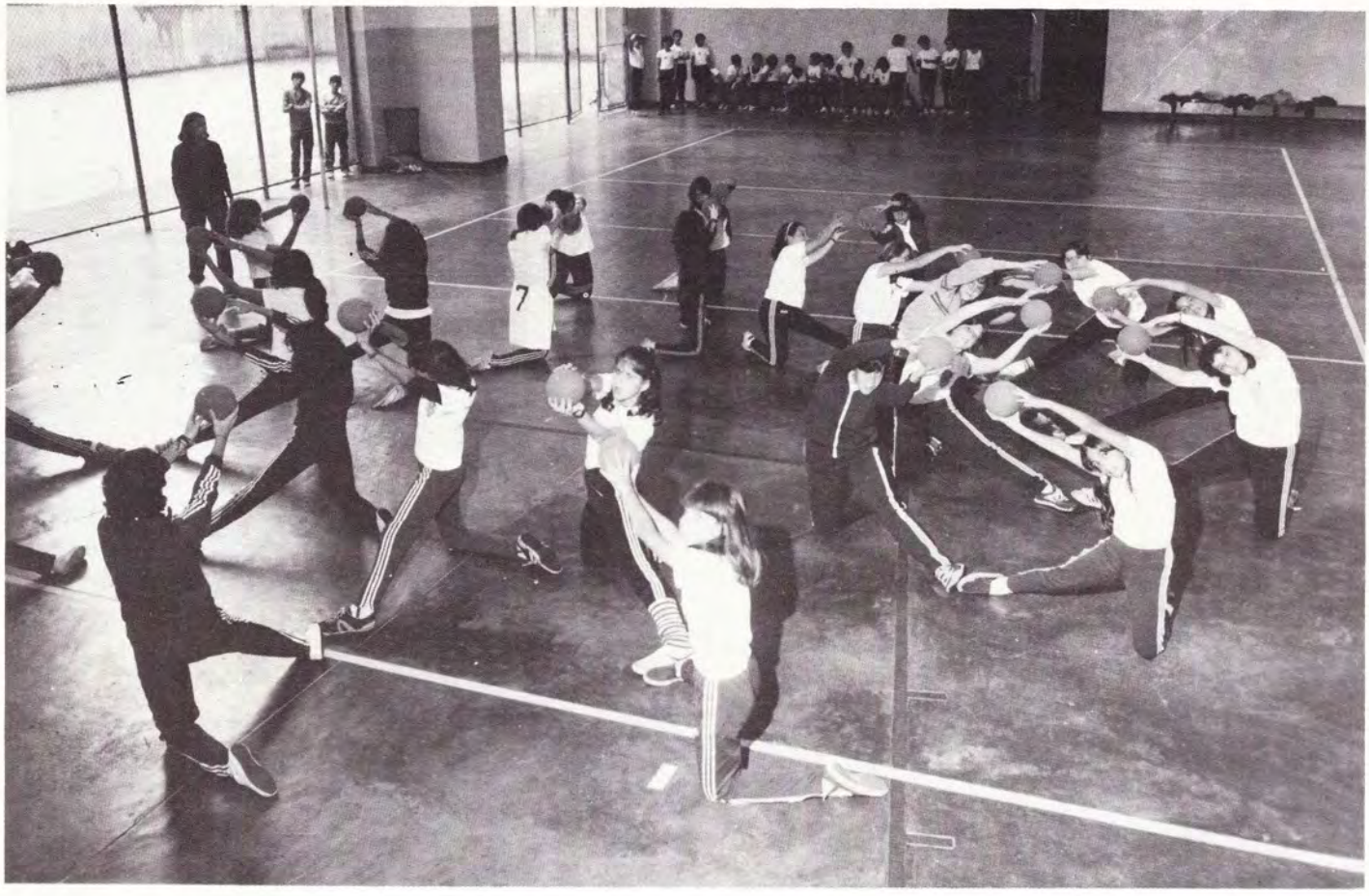
área construída: 353 m²
área a construir: 1.219 m²
área total da construção: 1.572 m²

6. "Edifício Senador José Ermírio de Moraes"

Depois de sucessivas reuniões de estudos preparatórios, a partir de março e submetidos ao Presidente, o Dr. José Ermírio de Moraes Filho aprovou os projetos e respectivos cronogramas, autorizando o imediato início das obras.

Já com os trabalhos preliminares de sondagem, terraplenagem e estaqueamento em execução, a 25 de agosto em programa festivo (em seguida à inauguração de um pavilhão do conjunto HELENA PEREIRA DE MORAES, no Lar Escola), foi procedido o lançamento da PEDRA FUNDAMENTAL do EDIFÍCIO SENADOR JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES, com a previsão de 3.871 m² de construção, compreendendo 34 salas de aula, mais trinta dependências diversas.

Até dezembro foi cumprido rigorosamente o cronograma, com estruturas e alvenaria de elevação em execução nos prazos previstos.



Revista Vida Rotária

Desde que assumiu a tarefa de dar continuidade à publicação da revista Vida Rotária, que era de responsabilidade do Rotary Club de São Paulo, a Fundação de Rotarianos de São Paulo vem transmitindo aos rotarianos do Distrito 461, o entusiasmo, as realizações e as idéias que norteiam o rotarismo mais puro.

Não tem sido fácil o caminho, eis que existem outras revistas oficiais ou oficializadas com o mesmo objetivo.

Breve a revista publicará o seu número 319, marcando o início de nova caminhada, uma vez que o Colégio de Governadores do Distrito, através de alguns dos seus membros, passará a colaborar com esta Fundação no setor administrativo e no setor editorial da Vida Rotária.

A Comissão nomeada pelo Governador do Distrito, composta pelos ex-Governadores Gino Pereira dos Reis, Agostinho Bruno, Eduardo de Barros Pimentel e Manoel Gutierrez Duran trabalhará no sentido de dar a Vida Rotária uma nova imagem, maior conteúdo informativo e doutrinário, utilizando as melhores técnicas gráficas e de comunicação.

Temos certeza que os objetivos propostos serão alcançados, em face do idealismo e capacidade dos companheiros acima referidos.

Lar Escola Rotary

Repetindo o que dissemos em relatório anterior, a exemplo dos Rotary Clubs, bem poderíamos dizer que a Fundação de Rotarianos de São Paulo também conta com suas avenidas. Uma delas, caracterizada

por uma filosofia, uma concepção de vida —, mais do que um objetivo meramente estatutário —, seria o Lar Escola Rotary.

É pelo que vem realizando no Lar Escola Rotary, que tem todo o seu trabalho endereçado a menores carentes —, que a Fundação, há muitos anos, mereceu receber do Governo o certificado definitivo de entidade de fins filantrópicos.

No exercício de 1984 o Lar Escola Rotary assistiu a 167 crianças, oriundas de família socialmente marginalizadas, oferecendo-lhes todas as condições possíveis para que prossigam sua caminhada em busca de dias melhores.

Realmente proveitoso foi o trabalho desenvolvido pelo L.E.R. através dos seus departamentos assistenciais, abrangendo a áreas da saúde, educação, profissionalização e alimentação.

O dia da criança matriculada no L.E.R. é dividido entre a sua freqüência aos cursos de aprendizado e com o ensino sistemático feito na Escola Estadual construída pelo Governo em área cedida pela Fundação para tal fim.

A educação assistemática proporcionada pelo L.E.R. é realizada através dos cursos de tipografia, malharia, corte e costura, bordados, cabeleireira e manicure, datilografia, participações culturais e orientação religiosa.

Temos ainda a destacar o curso destinado à crianças surdo-mudas, com resultados altamente positivos, bastando lembrar que três de seus alunos, após dois anos de curso, já estão estudando, em classe normal, na rede de ensino estadual, e, seis (6) outras, fizeram parte, neste fim de ano, das turmas de formandos dos nossos cursos de corte e costura e cabeleireira e manicure.

É-nos grato destacar que em meados do ano inauguramos a 1ª etapa das obras do Edifício

"Helena Pereira de Moraes", contendo, em magníficas instalações, o refeitório, a cozinha e a despensa, no total de 353 m^2 de área construída.

Como os estimados Companheiros poderão ler nas folhas seguintes, a assistência prestada pelo L.E.R. foi completa. Custou aos cofres da Fundação quantia considerável, entretanto, sentimos o grande bem que pudemos proporcionar às 167 crianças, de início carentes de toda espécie de recursos.

Por tudo o que é, o nosso Lar Escola Rotary dignifica, e muito, o trabalho que esta Fundação vem proporcionando à infância e à juventude de nossa terra.

Lar Escola Rotary

Matriculados no exercício de 1984: 167 alunos

Para essas crianças, exclusivamente, a assistência foi completa, como podemos demonstrar pelo:

Movimento dos Departamentos

1. **REFEITÓRIO**
   lanches distribuídos 75.480
   refeições servidas 38.460

2. **VESTUÁRIO**
   roupas diversas 3.641
   agasalhos 614
   calçados 475
   uniformes completos 520

3. **MATERIAL ESCOLAR**
   livros, cadernos, etc. 5.112

4. **MATERIAL DE HIGIENE**
   diversos 3.841

5. **AMBULATÓRIO MÉDICO**
   Exames de Laboratório 139
   Exames Oftalmológicos 17
   Exames Otorrinolaringológicos 14
   Extrações de amígdalas 8
   Movimento da enfermaria 5.121

6. **AMBULATÓRIO ODONTOLÓGICO**
   Tratamento diversos 951
   Extrações 31
   Radiografias 64

O Departamento Médico atendeu também 74 adultos, familiares dos nossos alunos e funcionários.

1. FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO

Prosseguimos dispensados de realizar os depósitos determinados pela Lei nº 5.107, relativos a todos os nossos empregados;

2. QUOTA DE PREVIDÊNCIA

De posse do Certificado Definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pelo Conselho Nacional de Serviço Social, do MEC, prosseguimos isentos do recolhimento da quota patronal de previdência social;

3. IMPOSTO PREDIAL E IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS

Como todos os outros anos, obtivemos da Prefeitura Municipal de São Paulo e da Prefeitura Municipal de Cotia, a imunidade dos impostos acima;

4. BOLSAS DE ESTUDO

As concessões de Bolsas de Estudo deste ano, atingiram a expressiva soma de Cr$ 336.182.000 (trezentos e trinta e seis milhões e cento e oitenta e dois mil cruzeiros);

5. INVESTIMENTOS

Foram aplicados no imobilizado da Fundação, a significativa importância de Cr$ 502.618.000 (quinhentos e dois milhões e seiscentos e dezoito mil cruzeiros)

6. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRATUITOS

Propõe o Governo, "para que as sociedades civis, associações e fundações possam continuar sendo declaradas de utilidade pública e, portanto, com direito a abono fiscal, subsídios e até dispensa de contribuição previdenciária, deverão prestar serviços gratuitos correspondentes a, pelo menos, 10% (dez por cento) de sua renda bruta."

A Fundação, neste exercício, prestou serviços gratuitos no valor aproximado de setecentos milhões de cruzeiros, acima, portanto, dos 10% da renda bruta auferida. A seguir, em milhares de cruzeiros, relacionamos alguns dos serviços gratuitos prestados, em destaque no Balanço Geral:

Bolsas de Estudo:	Cr$ 336.182
Custeio Lar Escola Rotary:.....	Cr$ 225.999
Assistência Médica, Hospitalar e Odontológica:	Cr$ 83.835
Educação de Adultos:	Cr$ 19.435

7. BALANÇO GERAL

A seguir apresentamos o nosso Balanço Geral e demonstrativos, assim alinhados:

Fundação de Rotarianos de São Paulo

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1984/1983

(Expresso em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	1.984	1.983
CIRCULANTE		
Bancos conta movimento	47.443	16.106
Contas a receber	183.196	91.621
Aplicações financeiras	2.415.946	536.598
Estoques diversos	10.269	9.378
Despesas do exercício seguinte	24.973	14.882
	2.681.827	668.585
PERMANENTE		
Imobilizado	12.411.597	3.991.856
Prédio L.E.R.	167.372	52.881
Prédio C.R.B. Unidade II	268.153	—
	12.847.122	4.044.737
	15.528.949	4.713.322

PASSIVO

	1.984	1.983
CIRCULANTE		
Encargos sociais a recolher	53.120	22.751
Provisão para férias	86.309	36.992
Contas a pagar	52.878	24.014
Anuidades antecipadas	131.209	55.663
	323.516	139.420
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Provisão p/encargos trabalhistas-FGTS	2.436.106	816.981
Provisão para indenização trabalhista	59.181	5.943
	2.495.287	822.924
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Reserva de reavaliação de imóveis	9.712.656	3.076.484
Reserva para renovação de equipamentos	63.168	20.008
Conta de patrimônio	2.934.322	654.486
	12.710.146	3.750.978
	15.528.949	4.713.322

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RECEITAS E DESPESAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984/1983

(Expressa em milhares de cruzeiros)

RECEITAS

	1.984	1.983
FUNDAÇÃO		
Aluguéis e concessões	186.329	122.572
Juros e correção monetária decorrentes de aplicações financeiras	1.791.732	394.530
Outras rendas	461.899	23.500
	2.439.960	540.602
COLÉGIO RIO BRANCO		
Anuidades e cursos	3.719.117	1.565.339
Aluguéis e concessões	5.872	2.481
Outras rendas	14.772	20.056
	3.739.761	1.587.876
COLÉGIO RIO BRANCO UNIDADE II		
Anuidades recebidas	321.888	60.143
	321.888	60.143
LAR ESCOLA ROTARY		
Doações e outras	13.848	32.471
	13.848	32.471
REVISTA VIDA ROTÁRIA		
Anúncios e assinaturas	17.027	7.547
	17.027	7.547
	6.532.484	2.228.639

DESPESAS

	1.984	1.983
FUNDAÇÃO		
Assistência social	36.496	22.906
Seguros	2.732	950
Salários e encargos	243.272	52.333
Impostos e taxas	6.441	2.967
Conservação e reparos	10.062	1.387
Serviços profissionais	16.520	2.160
Material de escritório e outros	28.717	12.265
Festas e comemorações	24.515	266
Juros e correção monetária sobre encargos trabalhistas — FGTS	1.620.042	478.805
Depreciações	195.180	4.223
	2.183.977	578.262
COLÉGIO RIO BRANCO		
Assistência médica	47.338	—
Educação de adultos	19.435	—
Salário e encargos de professores e administração	2.413.634	1.146.685
Despesas de custo e manutenção	345.837	182.027
Bolsas de estudo	300.703	126.507
Despesas escolares	60.503	29.718
Provisão para devedores duvidosos	5.702	2.776
Depreciações	34.145	1.676
	3.227.297	1.489.389
COLÉGIO RIO BRANCO (UNIDADE II)		
Salários e encargos	183.337	35.631
Conservação e reparos	6.597	2.744
Bolsas de estudo	35.480	4.530
Despesas escolares	25.370	7.400
Depreciações	8.043	914
	258.827	51.219
PRAÇA DE ESPORTES		
Despesas com pessoal	94.180	—
Diversos	1.651	—
Material e serviços	7.648	—
Prédio e instalações	28.309	—
Depreciações	133.450	—
	265.238	—
LAR ESCOLA ROTARY		
Despesas com pessoal	138.759	44.859
Despesas com manutenção	34.342	9.241
Assistência social	51.126	14.885
Diversos	1.772	811
Depreciações	25.639	486
	251.638	70.282
REVISTA VIDA ROTÁRIA		
Despesas gerais	16.070	9.110
	16.070	9.110
	6.203.047	2.198.262
Resultado do exercício	329.437	30.377
	6.532.484	2.228.639

DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DA CONTA DE PATRIMÔNIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984/1983

(Expressa em milhares de cruzeiros)

	1.984	1.983
Saldo do início do exercício	654.486	64.644
Ajustes de exercício anteriores		
Reversão da provisão para devedores duvidosos	—	907
	654.486	65.551
Outros ajustes do exercício	(993)	(1.407)
Outros		
Reversão da depreciação acumulada até 31 de dezembro de 1983 — valor original		25.378
Depreciação acumulada até 31 de dezembro de 1.983 — valor corrigido		(205.211)
Baixa de créditos incobráveis em excesso à provisão para devedores duvidosos	(11.241)	
Resultado da correção monetária do balanço	2.016.891	742.799
	2.659.143	627.110
Resultado do exercício	329.437	30.377
Distribuição do resultado		
Fundo para Intercâmbio Internacional de Estudantes	—	(608)
Provisão para indenizações trabalhistas	(54.258)	(2.393)
	2.934.322	654.486

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984

NOTA 1 — SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela Fundação para elaboração das demonstrações financeiras são as seguintes:
- é adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais;
- os efeitos da inflação sobre as demonstrações financeiras são reconhecidos mediante o registro da correção monetária calculada sobre o ativo permanente e sobre as reservas, baseada nas variações de valor das ORTN's, sendo o resultado líquido dessa correção registrado em conta de patrimônio;
- os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazos inferiores a 360 dias estão classificados como circulantes;
- as aplicações financeiras estão registradas ao custo acrescido de rendimentos auferidos até o final do exercício;
- o imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção e corrigido monetariamente. A depreciação foi calculada pelo método linear mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil-econômica dos bens.

NOTA 2 — CONTAS A RECEBER

	Milhares de cruzeiros	
	1984	1983
Anuidades a receber	145.257	78.557
Anúncios a receber	4.203	1.877
Outras contas a receber	39.438	13.963
	188.898	94.397
Provisão para devedores duvidosos	(5.702)	(2.776)
	183.196	91.621

NOTA 3 — IMOBILIZADO

	Milhares de cruzeiros			
	1984			1983
	Custo e reavaliação	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Imóveis	9.691.960	1.762.617	7.929.343	2.498.237
Instalações e móveis e utensílios	1.611.474	1.005.476	605.998	177.018
Biblioteca	207.553	160.253	47.300	16.869
Veículos	40.642	15.574	25.068	10.017
Construções	4.550.133	994.446	3.555.687	1.289.306
Cauções e depósitos	1.871	—	1.871	409
Prédio L.E.R.	374.850	—	374.850	52.881
Prédio C.R.B. Un. II	307.005	—	307.005	—
	16.785.488	3.938.366	12.847.122	4.044.737

NOTA 4 — PROVISÃO PARA ENCARGOS TRABALHISTAS — FGTS

A Fundação, com base nos termos do Decreto-lei nº 194/67, foi dispensada, a partir de 1º de janeiro de 1967, de depositar o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, previsto pela Lei nº 5.107/66, porém vem constituindo um passivo pelo valor desses encargos acrescidos de juros e correção monetária, em contrapartida aos resultados do exercício.

NOTA 5 — DESPESAS DE JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA SOBRE ENCARGOS TRABALHISTAS — FGTS

A Fundação apropriou esses encargos como despesas próprias. As receitas referentes às aplicações financeiras garantidoras desses encargos estão refletidas como receitas da Fundação.

PARECER DA COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

A Comissão de Tomada de Contas, da FUNDAÇÃO DE ROTARIANOS DE SÃO PAULO, tendo examinado o Balanço Geral, a Demonstração da Conta de Receitas e Despesas e o Relatório da Diretoria, do exercício findo em 31 de dezembro de 1984, encontrou-os em perfeita ordem, sendo de parecer que deverão ser aprovados pelos senhores conselheiros.

São Paulo, 31 de janeiro de 1985

a) Carlos Alberto Hernández
b) Mário Pugliese
c) Paschoal Ricciardelli

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs.
Diretores da
Fundação de Rotarianos
de São Paulo

1. Examinamos o balanço patrimonial da Fundação de Rotarianos de São Paulo levantado em 31 de dezembro de 1984 e as respectivas demonstrações da conta de receitas e despesas e da movimentação do patrimônio correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com os padrões de auditoria geralmente aceitos e, consequentemente, inclui as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2. Anteriormente, examinamos e emitimos nosso parecer sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 1983, cujos valores estão apresentados para fins de comparação.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Fundação de Rotarianos de São Paulo em 31 de dezembro de 1984 e o resultado de suas operações e a movimentação da sua conta do patrimônio correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade aplicáveis à Fundação, aplicados de maneira consistente em relação ao exercício anterior.

São Paulo, 27 de fevereiro de 1985
BOUCINHAS, CAMPOS & CLARO S/C
CRC. SP — 5.528

José Fernando da Costa Boucinhas
Contador — CRC.SP — 46.614

Encerramento

Prezados Conselheiros,

Com a apresentação deste relatório das atividades de 1984, cremos ter convenientemente esclarecido o que foi a vida da Entidade no decorrer do referido exercício.

Fazemos votos de que tenhamos mantido o seu elevado padrão, confirmando o progresso, cada vez maior, da nossa querida Fundação de Rotarianos de São Paulo.

Encerrando, desejamos consignar os nossos agradecimentos aos Diretores, Conselheiros, Professores e Funcionários e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos auxiliaram na grandiosa missão de SERVIR.

José Ermírio de Moraes Filho
Presidente